ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

PERFIL SÓCIO- DEMOGRÁFICO DAS PUERPERAS ATENDIDAS PELO PROJETO CONSULTA PUERPERAL DE ENFERMAGEM

DE GOES, Vanessa[1.]
DOTE, Karolline[2.]
RAVELLI, Ana Paula Xavier [3.]
LEMOS, Juliana Dias[4.]
DA SILVA, Gisele Ferreira

RESUMO - Uma das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto ao atendimento às mulheres que se encontram ciclo gravídico puerperal, diz respeito à atuação do profissional da saúde, ou seja, como este dever agir durante o seu atendimento, comportando–se de forma integral, levando em conta as necessidades emocionais, sociais e físicas das mulheres, seus bebês e famílias, e não somente focando no cuidado biológico. Objetivo deste estudo é identificar o perfil sócio demográfico das puérperas atendidas no projeto Consulta Puerperal de Enfermagem no ano de 2008. Metodologia: trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva. A amostra total é composta de 347 mulheres que foram atendidas no projeto durante o período de março a novembro de 2008, porém, este estudo aborda as variáveis demográficas e sociais de 180 puérperas atendidas no projeto advindas do Hospital Evangélico. Resultados: foram levantadas as variáveis demográficas e sociais das puérperas atendidas no projeto e o estudo demonstrou que a maioria destas concentra-se na faixa etária de 21 a 30 anos (48,9%); possuem união estável com companheiro (45%); com ensino fundamental incompleto (31,2%); não possuem emprego (71,2%); e se possuem ocupação são “do lar” (69,4%); sem carteira assinada (81,2%); moradia própria (72,2%); com renda de um a dois salários-mínimos (51,2%). Conclusão: pesquisa revelou como se encontra a situação sócio-demográfica das puérperas atendidas no projeto, proporcionando aos acadêmicos de enfermagem conhecer o papel do Enfermeiro na consulta puerperal, tanto na atenção básica como no ambiente hospitalar, e também contribui para melhoria dos programas de atenção a saúde da mulher durante o ciclo gravídico puerperal, não só com enfoque em saúde física, mas juntamente o bem estar social, mental e econômico das usuárias.

Palavras-chave: Pós-Parto, Saúde da Mulher, Enfermagem.

Introdução

O contexto social que a puérpera vivencia antes e após a gestação é importante para a saúde materno infantil. A relação que a mulher e a família irão estabelecer com a criança desde as primeiras horas após o nascimento interfere, também, no processo de amamentação e nos cuidados com a criança e com a mulher. Um contexto favorável, isto é, suporte social e afetivo, fortalece os vínculos familiares o que vem a ser uma condição básica para o desenvolvimento saudável do ser humano. (BRASIL, 2005)

[1] Acadêmica do 4°ano do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UEPG. Participante do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem.
[2] Acadêmica do 4°ano do Curso de Bacharelado em Enfermagem – UEPG. Participante do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem.
[3] Doutoranda PEN-UFSC. Professora Assistente na Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Coordenadora do Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem.Membro grupo pesquisa Giate/UFSC.
[4] Doutoranda UFTM. Professora Assistente na Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Supervisora Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem.
[5] Mestra. Professora Assistente na Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG.

Destaca-se aqui o período pós-parto, também chamado de puerpério, no qual a mulher passa por um momento de adaptações e mudanças na sua vida, com a chegada do seu recém nascido e todas as mudanças que ocorreram em seu organismo durante e após a gestação.

Uma atenção humanizada durante o pré-natal e puerpério é fundamental para a saúde materna e neonatal. É muito importante que os profissionais da área da saúde compreendam a pessoa como um todo, não só corpo e mente, mas sim como o ambiente social, econômico, cultural e físico no qual vivem estas mulheres (CANTO, 2006).

Com isso é possível prestar o devido atendimento conhecendo não só estado biológico destas mulheres, mas também todo o contexto social que estas estão inseridas.

O Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem foi implantado em agosto de 2006 e tem como atuantes acadêmicos do 4° ano de Enfermagem – UEPG. Estes aplicam a atenção humanizada com as puérperas da rede pública de saúde, e que, durante a consulta, realizada tanto no âmbito hospitalar quanto na Unidade de Saúde Central, ocorrem orientações diretas sobre as maiores dificuldades encontradas pelas mulheres que vivenciam o ciclo gravídico-puerperal. São levantadas durante a entrevista informações sociais, demográficas, históricos de gestação anterior e atual, além de informações diretas do exame físico que os acadêmicos realizam durante o atendimento do puerpério imediato e tardio.

2. Objetivos da pesquisa

Objetivo Geral: identificar o perfil sócio-demográfico das puérperas que participaram do projeto Consulta Puerperal de Enfermagem durante o pós-parto no Hospital Evangélico, no ano de 2008.

3. Metodologia

Esta pesquisa é um estudo descritivo transversal do tipo quantitativo. A amostra total é composta de 347 mulheres que foram atendidas no projeto durante o período de março a novembro de 2008. Desse total, 180 eram oriundas do Hospital Evangélico e participaram do projeto consulta Puerperal de Enfermagem e responderam a um questionário estruturado e semi-estruturado. O local do estudo foi Hospital Evangélico localizado no centro de Ponta Grossa que é hospital maternidade referência para as gestantes de baixo risco. As participantes foram mulheres que vivenciaram o período de pós-parto imediato e que pertencem na sua maioria à rede pública de saúde. Ressalta-se que, a pesquisa encontra-se sobre o parecer da COEP 25/2006 e respeitou a resolução 196/96.

Resultados

Esta pesquisa aborda as variáveis demográficas e sociais das puérperas atendidas no projeto. Ao pesquisarmos a faixa etária das puérperas envolvidas na pesquisa, observou-se que, 51(28,4%) de um total de 180 puérperas tinham idade menor e igual a 20 anos, 88 (48,9%) tinham entre 21 e 30 anos e 41 (22,7%) puérperas apresentavam idade maior que 30 anos.Esses dados nos mostram que, as puérperas ainda são na sua maioria mulheres em idade adulta, mas que as adolescentes na faixa etária de menor e igual a vinte apresentaram uma grande parte da amostra 28,4% do total comprovando que a gravidez na adolescência é um fato comum e ascendente na sociedade atual. Segundo Branden (2000, p.73) que diz: “a gravidez impõe riscos às adolescentes devido à sua imaturidade física e psicológica, à possibilidade de ocorrerem complicações gestacionais, e à inexistência de sistemas de apoio social e financeiro”.

O estado civil destas foi classificado em solteiras, casadas, amasiadas e divorciadas. Sendo assim, 36 (20%) mulheres eram solteiras, 60 (33,4%) casadas, 81(45%) amasiadas e 3 (1,6%) divorciadas. Fica claro no presente estudo que as mulheres na sua maioria apresentam companheiros seja pelo método tradicional casamento ou por uma união estável consideradas popularmente de “amasiadas”. Deste modo, das 180 puérperas, 144 isto é, 80% das mulheres que participaram da pesquisa apresentam uma forma de relacionamento seguro, o que é muito importante neste período de pós-parto como suporte social e afetivo para elas. Diante desta realidade o Código Civil Brasileiro, reconhece atualmente como entidade familiar a união estável entre homem e mulher configurada na convivência pública, contínua e duradoura e estabelecida como objetivo de constituição de família (BRASIL, 2002).

Já quanto a escolaridade, outro dado levantado pelo presente estudo, revelou que, 22 (12,2%) puérperas apresentam ensino fundamental completo, 56 (31,2%) puérperas ensino fundamental incompleto; 30 (16,7%) ensino médio completo, 27 (15%) puérperas incompleto, 4 (2,2%) ensino superior completo, 1 (0,5%) incompleto e 40 (22,2 %) não informaram sua escolaridade. Diante disso, observou-se que, a maioria não terminou o 1° grau. A questão de informações esta intimamente ligada ao nível de escolaridade o que gera o déficit no uso de métodos contraceptivos por que muitas vezes não conseguem utilizá-los do modo correto. A baixa escolaridade do grupo pesquisado pode ser um agravante para a saúde das mulheres sendo considerado pelo Ministério da Saúde como um fator de risco obstétrico no caso de puérperas para as próximas gestações (BRASIL, 2001).

Na questão de trabalho, 51 (28,3%) das participantes trabalham fora de casa, sendo que, destas, somente 32 puérperas (17,7%) apresentavam carteira assinada, ou seja, trabalho formal; 128 (71,2%) não possuem emprego e uma (0,5%) não informou. Deste modo, fica claro que, as mulheres ainda estão mantendo a tradição da sociedade em permanecem fora do mercado de trabalho após o casamento e acabam se tornando na sua maioria “donas de casa” como eram educadas para isso tradicionalmente, e este aspecto pode estar intimamente ligado ao nível de escolaridade quanto menor os níveis de escolaridade dificilmente trabalham. Diante disso, observou-se que, as maiorias das participantes não concluíram o 2° grau completo, o que para muitos empregos, é considerado fundamental. De acordo com Spindola et al (2006,p.385) “o que interfere na participação das mulheres no mercado de trabalho são a responsabilidade com a guarda, cuidado e educação dos filhos na família, além da insuficiência de creches e dos rendimentos obtidos serem insuficientes para cobrir os gastos de sua saída de casa”.

Tratando-se da profissão, 125 mulheres (69,4%) informaram ter como profissão, “o lar”, 10 (5,5%) são diaristas com carteira assinada, 146 (81,2%) são diaristas sem carteira assinada, 43 (24%) apresentavam outras profissões, e 2 (1,1%) não informaram.Isto nos deixa claro que, muitas não tiram licença maternidade por não possuírem vinculo empregatício e por isso não gozam dos benefícios do mesmo.

Outro fator social é a renda das mulheres, 36 mulheres (19,9%) possuíam renda até 1 salário mínimo, 92 (51,2%) de um a dois salários, 40 (22,3%) de três a quatro, 7 (4,1%) mais que quatro salários, e 5 (2,5%) não informaram. É possível com esses dados concluir que, como a maioria das mulheres não trabalham, a renda familiar é dependente do emprego do marido.

Em relação a moradia 131 mulheres (72,7%) possuem casa própria, 40(22,4%) moram em casas alugadas, e 9 (4,9%) não informaram.

Conclusão

Ao término da análise dos dados, a pesquisa revelou como se encontra a situação sócio-demográfica das puérperas atendidas no projeto no ano de 2008.

O perfil sócio-demográfico destas que foi possível traçar na sua maioria são: mulheres jovens em idade adulta, em relação estável com o companheiro, possuem baixa escolaridade, não exercem atividade remunerada sendo conceituadas como “do lar”, e se possuem emprego são diaristas e sem carteira assinada (as quais são autônomas). Em relação as suas habitações a maioria possuem casa própria e vivem com renda familiar de um a dois salários mínimos.

O Projeto proporciona aos acadêmicos de enfermagem conhecer o papel do Enfermeiro na consulta puerperal, tanto na atenção básica (Unidade Central) como no ambiente hospitalar (Hospital Evangélico), e proporciona que o profissional Enfermeiro esteja envolvido no atendimento humanizado, onde este não esteja focado apenas no estado biológico, mas sim em todo contexto social e histórico que esta puérpera está envolvida.

Referências

BRANDEN, P.S. **Enfermagem Materno–infantil.** 2ª.ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2000.

BRASIL**.** Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher**. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília;** 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.158 p.

BRASIL. **Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil**. Disponível em: http://www.terra.com.br/notícias/codigocivil_integra.zip. Acesso em 20 Mai. 2009.

CANTO, M.J. et.al. **A Importância da Humanização durante o Pré-natal e Puerpério.** Disponível em:>> http://www.webartigos.com/articles/10840/1/a-importancia-da-humanizacao-durante-o-pre-natal-e-puerperio/pagina1.html>> Acesso em 21 de Mai de 2009.

SPINDOLA, T. et al **Perfil epidemiológico de mulheres atendidas na consulta do pré-nata de um hospital universitário.** Rev Esc Enferm USP 40(3) p.381-388.2006
Disponível.>>www.ee.usp.br/reeusp/>> Acesso em 20 de Mai de 2009.